

APP DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DE HOTELARIA – VERSÃO REVISTA E AMPLIADA

Júlio César Ferreira Lima ¹

RESUMO

Esta pesquisa discorreu sobre convergências de conhecimentos entre as áreas do Turismo e Hospitalidade, da Educação e da Linguística. A linguagem técnica da Hotelaria fomentou questionamentos sobre o estudo e a produção de uma ferramenta dicionarística, pois quando o assunto é o ensino da Hotelaria, a aprendizagem significativa permeia o vocabulário da área; necessitando-se de material didático específico. O objetivo geral foi, pois, explorar parte da nomenclatura designativa da Hotelaria conforme os princípios da Terminologia. Os objetivos específicos foram inventariar termos e expressões técnicas no português do Brasil e seus equivalentes nas línguas inglesa, espanhola e francesa, com ênfase nos domínios da recepção, da governança e da restauração; apresentar aspectos morfossintáticos e semânticos, dicionarização em obras lexicográficas e definição adequada no português do Brasil; e realizar uma revisão, incluindo ampliação de verbetes, do dicionário em forma de aplicativo elaborado como resultado final do trabalho de doutoramento do autor, a saber: o DTMH. A revisão da literatura foi embasada em materiais sobre Terminologia, Educação, Turismo e Hospitalidade. A metodologia utilizou o método de procedimento hipotético-dedutivo, percebendo lacunas entre as áreas da Hotelaria e da Linguística, no que diz respeito à escassez de obras terminológicas multilíngues. Segundo os objetivos, a pesquisa classificou-se como exploratória-descritiva, com levantamentos bibliográficos para sustentar o referencial teórico e a produção de um dicionário terminológico. A pesquisa apresenta-se atualizada com a descrição de 345 termos da Hotelaria, apresentados em um App para ser utilizado por dispositivos com a plataforma *Android*. A indicação sobre o domínio dos termos também foi atualizada, apresentando termos pertencentes a mais de um dos domínios trabalhados. Muito dos termos não estavam descritos em dicionários lexicográficos brasileiros. Ocorreu presença de empréstimos linguísticos, hibridismo e alto índice de termos compostos.

Palavras-chave: Terminologia, Terminografia, Dicionário, Hotelaria, Aplicativo.

INTRODUÇÃO

As linguagens técnico-científicas, ou linguagens de especialidade, devem estar acessíveis a leigos, a aprendizes e a profissionais, havendo, pois, uma melhor compreensão de textos escritos e de comunicações orais. Para se entender melhor o objeto estudado aqui, destaca-se que para transferir conhecimento e tecnologia, necessita-se a difusão de terminologias construídas em todas as línguas (AUBERT, 2001).

A Terminologia, disciplina ligada à Linguística, estuda os conjuntos de termos de áreas técnico-científicas. Ela envolve também os conceitos designados pelos termos nas

¹ Doutor do Curso de Ciências da Educação da *Universidad de la Integración de las Américas* - PY, juliocesar@ifce.edu.br.

línguas de especialidade, buscando a sistematização e a difusão de informações no âmbito do planejamento e da normalização linguística.

Cabré (1998) afirma que a atividade terminológica se justifica socialmente por sua utilidade na solução de problemas relacionados à informação e à comunicação. Sendo assim, a importância social da Terminologia está enfatizada pelas características sociais contemporâneas, marcada pela extensão do conhecimento especializado e pelo plurilinguismo necessário a uma comunicação globalizada eficaz.

A Terminologia se iniciou quando o homem começou a utilizar a linguagem e passou a denominar coisas ao seu redor. De acordo com Barros (2004), há registros de obras com designações específicas de termos entre sumérios e egípcios antes da era cristã.

Eugen Wüster estabeleceu a Terminologia como disciplina em 1931 com sua Teoria Geral da Terminologia (TGT). Mesmo com inegável contribuição da TGT para os pressupostos da Terminologia, teóricos posteriores contestaram suas limitações. Segundo Cabré (1999), essa teoria era reducionista a respeito do funcionamento da linguagem, chegando ao ponto de separar valor universal de valor de linguagem específica. Com novas perspectivas surgiram a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), cujos nomes mais representativos foram Rita Temmerman e Maria Teresa Cabré respectivamente.

Krieger define Terminologia como:

[...] uma área de conhecimentos e de práticas, cujo principal objeto de estudos teóricos e aplicados são os termos técnico-científicos. Em sua face teórica, a Terminologia ocupa-se da descrição da gênese e dos modos de constituição e funcionamento das unidades lexicais especializadas (KRIEGER, 2005, p.1).

Na Terminologia multilíngue, Aubert (2001) afirma que para haver progresso das atividades humanas é imprescindível o estabelecimento de terminologias compatíveis em todas as línguas para uma comunicação efetiva. Assim, terminologia e tradução demonstram interseção explícita por possuírem o texto técnico como objeto de estudo e se preocupar com a elaboração de material multilíngue (KRIEGER e FINATTO, 2015).

A execução desse trabalho justifica-se porque de acordo com uma publicação da Organização Mundial do Turismo (OMT), uma em cada dez pessoas está empregada na área do Turismo e Hospitalidade, onde a hotelaria está inserida. Essa cifra representa 10% do PIB do planeta (OMT, 2018). Muitas pessoas trabalham em empreendimentos hoteleiros. Devido à concorrência mercadológica essas organizações devem apresentar além de estruturas físicas atraentes, bons níveis de serviços. Para isso, o elemento humano deve ser o foco para a oferta serviços de qualidade.

Bem como o turismo, a hotelaria não é algo novo, nem tem ponto inicial preciso. Tavernas construídas para abrigar participantes e espectadores de festivais de teatro e competições de atletismo na Grécia e na Roma Antigas podem ser apontadas como atos iniciais de uma hotelaria organizada, distante ainda dos moldes atuais.

No Brasil, a Lei Geral do Turismo define e classifica os meios de hospedagem de forma unificada. Esta lei reconhece que meios de hospedagem são:

[...] empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária. (LEI Nº 11.771/08, CAP. V., ARTIGO 23).

Dados apresentados na pesquisa “Hotelaria em números – Brasil 2017”,² realizada pela empresa de mercado imobiliário *JLL*³ em parceria com o Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), publicada e divulgada em *site* próprio, indicam que até julho de 2023 somente o número de hotéis, *flats* e *resorts* de marcas nacionais, internacionais ou independentes chegava a 10.602. Enquanto que 554.989 era o número de unidades habitacionais (UHs) presentes nesses empreendimentos. Uma vez que a hotelaria está integrada com outros setores como a construção civil, o setor de transporte, o setor alimentício e o setor de serviços turísticos, os números apresentados demonstram a participação expressiva da mesma no desenvolvimento econômico do Brasil.

Estudantes e profissionais podem apresentar, inicialmente, dificuldade de cognição do elevado número de termos da hotelaria. As adversidades de entendimento se potencializam quando envolvem mais de uma língua. Isto posto, a elaboração e divulgação de trabalhos terminológicos específicos, como dicionários e glossários mono ou multilíngues, se tornam úteis para esse público.

Educação denota o meio eficaz de melhoria social do fator humano nos processos de desenvolvimento socioeconômico e pessoal. Faz-se necessário, então, que a educação motive o ser humano para ele se tornar um ser criador com personalidade eficiente,

² De acordo com os responsáveis pela pesquisa sobre números oficiais, para a pesquisa foram utilizados hotéis afiliados a cadeias hoteleiras nacionais e internacionais e foi feita uma estimativa dos empreendimentos independentes. (Nota do autor).

³ *JLL* é a sigla para *Jones Lang LaSalle* criada em 1999 através da fusão da empresa *Jones Lang Wootton & Sons* e da empresa *LaSalle Partners*.

atuando de modo útil junto à comunidade e acumulando em si mesmo imagens e estímulos recebidos, sendo também capaz de disseminá-los de forma apropriada.

É importante não confundir educação com adaptação ou transmissão de conceitos e conhecimentos, pois, com isso, depara-se meramente com o que é chamado de ensino. Libâneo (1993, p. 89) atesta que “o processo de ensino é uma atividade de mediação onde são oferecidos os meios e as condições para que o aluno se torne o sujeito ativo na assimilação de conhecimentos”.

Dessa maneira, educação deve se processar no sentido de fornecer ferramentas mentais e técnicas capazes de induzir o homem a uma ação social plenamente integrada com as realizações e as exigências do momento, objetivando o funcionamento das relações humanas em clima de responsabilidade e de igualdade. Com alto índice de subjetividade, educação é um serviço, que sofre influências dos paradigmas sociais comuns a outros setores, passando, inclusive, pelas mesmas transformações.

Há um número crescente de países com interligação para troca de conhecimentos técnico-científicos e para realização de acordos políticos, econômicos, científicos, etc. Essa aproximação de interesses entre povos conduz a esforços e investimentos no aprendizado de línguas estrangeiras e na comunicação eficaz entre profissionais de diversas áreas. A área do Turismo e da Hospitalidade, diretamente produtora e dependente do movimento de indivíduos, não poderia estar fora dessa empreitada.

Por causa do avanço tecnológico e da necessidade do domínio de línguas estrangeiras para melhorar a qualidade de comunicação entre profissionais, novas ferramentas, ou novas concepções de antigas ferramentas, passaram a ser requeridas para contribuir com a aprendizagem. O processo de globalização é responsável pela elaboração e difusão de obras lexicográficas e terminográficas⁴, principalmente dicionários. Na visão de Vilela (1995, p.78), o dicionário é definido como:

O conhecimento genérico culturalmente partilhado por uma comunidade lingüística e codificado no léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico, arquivando esse saber e que pode ser consultado por pessoas ou por máquinas.

Maldonado (2008) defende a utilização de dicionários para a formação vocabular de estudantes desde que a alfabetização para a decodificação e compreensão de palavras tenham já ocorrido. No Brasil, este processo normalmente acontece no início do ensino

⁴ A Lexicologia e a Terminologia, que geram obras lexicográficas e terminográficas respectivamente, se diferenciam porque a primeira é caracterizada pelo estudo científico do léxico geral das línguas, enquanto a segunda estuda os conjuntos de termos de áreas técnico-científicas. (Nota do autor).

fundamental. Todavia, a autora deixa claro que alguns mitos devem ser esclarecidos para a valorização dessa ferramenta. De acordo com Maldonado (2008), dicionários não são para a vida toda, não servem para tudo e não são iguais.

A informática, e toda a tecnologia que a circunda, já se encontra estabelecida na esfera das pesquisas em Terminologia. Diferentes dos trabalhos iniciais, registrados todos em papel, as fichas terminográficas, que registram o levantamento inicial de termos e características desses termos são preferencialmente preenchidas e guardadas eletronicamente. Bancos de dados, uma forma de registro terminográfico, são apresentados normalmente de forma eletrônica.

O estudo consistiu da inventariação e da descrição terminológica de elementos dos domínios da governança, da recepção e da restauração hoteleira. Estabelecendo-se um objetivo prático para a pesquisa, foi elaborado o Dicionário Terminológico Multilíngue da Hotelaria (DTMH), lançado em 2019 e revisto e ampliado em 2022.

Para a confecção do DTMH e exposição da terminologia específica, as seguintes perguntas de investigação foram levantadas:

- Como se constitui a terminologia da Hotelaria referente à governança, à recepção e à restauração no português do Brasil com equivalentes nas línguas inglesa, espanhola e francesa?;
- Quais aspectos morfosintáticos e semânticos podem compor um dicionário terminológico multilíngue?; e
- Quais termos e expressões técnicas da Hotelaria já se encontram registrados em obras lexicográficas reconhecidas do português do Brasil disponíveis aos consulentes?

O objetivo geral da pesquisa se constituiu, pois, em explorar parte da nomenclatura designativa da Hotelaria conforme os princípios da Terminologia. Os objetivos específicos estabelecidos foram inventariar termos e expressões técnicas no português do Brasil e seus equivalentes nas línguas inglesa, espanhola e francesa, com ênfase nos domínios da recepção, da governança e da restauração; apresentar aspectos morfosintáticos e semânticos, dicionarização em obras lexicográficas e definição adequada no português do Brasil; e realizar uma revisão, incluindo ampliação de verbetes, do DTMH, elaborado como resultado final do trabalho de doutoramento do autor.

Pesquisas terminológicas buscam a continuidade da evolução da linguagem humana, causa direta para o homem se desenvolver, transformando os seres considerados antropóides no homem atual (CARTER, 2003). Portanto, o encadeamento dos campos do Turismo e Hospitalidade, da Educação e da Terminologia resulta em um vínculo com a

linguagem que organiza, articula e orienta o pensamento, para que seja possível a transmissão de informações produzidas por profissionais ou estudiosos de Hotelaria.

METODOLOGIA

A investigação para enquadramento dos objetivos elaborados foi a holística, defendida pela especialista em metodologia científica Jacqueline Hurtado de Barrera. Destarte, o processo de investigação encontrou-se no nível perceptivo, indicando uma aproximação inicial com o objeto estudado e apresentando a exploração e a descrição como finalidades da pesquisa (HURTADO DE BARRERA, 2000). Afinou-se, portanto, com o modelo do estudo terminológico apresentado, a saber, a Terminologia descritiva, que de acordo com Barros (2004), coleta e descreve dados por meio de definições especializadas, culminando, normalmente, com a elaboração de vocabulários.

A investigação exploratória-descritiva fez o levantamento de um *corpus* designativo dos domínios da governança, da recepção e da restauração hoteleira através de pesquisa bibliográfica. Enquanto que o método hipotético-dedutivo utilizado foi apropriado a partir da percepção da lacuna entre a Hotelaria e a Linguística, no que diz respeito à existência de obras terminográficas multilíngues.

O levantamento de informações essenciais à pesquisa foi composto de livros, revistas, trabalhos acadêmicos e *sites*, com informações idóneas, sobre Educação, Hotelaria e Terminologia. O *corpus* de extração dos termos foi composto por produções específicas para a Hotelaria, apresentadas em forma impressa ou em forma eletrônica. Para a formação do *corpus* de comparação foram selecionados três dicionários de língua portuguesa, a saber: Dicionário *online* Caldas Aulete, Dicionário Priberam e Dicionário eletrônico Houaiss 3.0. A importância do *corpus* de comparação está ligada à aceção, ou aceções, que as palavras podem apresentar nas obras lexicográficas. Por meio de distintas aceções encontradas nos dicionários, foi possível elaborar definições terminológicas precisas para a área em questão.

A macroestrutura que delineou a obra de forma generalizada trouxe os seguintes critérios para a organização do DTMH: termos organizados em ordem alfabética contínua; termos grafados em versal e em negrito; termos derivados de empréstimos linguísticos grafados em versal e negrito, apresentando remissiva para o equivalente em português, quando existir; variantes gráficas grafadas sem negrito e em letras minúsculas quando na mesma entrada do termo considerado original; e termos com mais de uma

acepção indicados em entradas independentes, fazendo uso de numeração sobreposta para diferenciá-los semanticamente (1, 2, etc.).

A microestrutura elaborada está pormenorizada no Quadro 1 a seguir. Barros (2004, p. 156) define microestrutura como “[...] a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete”.

Termos entrada em língua vernácula (prioritariamente) + referências gramaticais + indicação de dicionarização dos termos + domínio ± variante(s) gráfica(s) em língua vernácula ± definição em língua vernácula ± contexto em língua vernácula e fonte ± equivalente em língua inglesa (En) ± equivalente em língua espanhola (Es) ± equivalente em língua francesa (Fr) ± remissiva ± nota.⁵

Quadro 1 – Microestrutura dos termos do DTMH.

Fonte: Autor (2024).

A elaboração da primeira versão do DTMH realizou-se como trabalho final de doutoramento do autor com apresentação em 2019. Objetivando a realização de uma ampliação de termos e revisão nas definições e exemplificações dos mesmos, uma nova versão do aplicativo foi disponibilizada a partir de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões foram realizadas por características grupais, uma vez que a descrição individual de cada termo seria inviabilizada pela limitação de espaço. Com a ampliação, o DTMH passou de 317 para 345 termos.

A divisão dos termos não ocorreu de forma equitativa de acordo com os domínios escolhidos para a pesquisa. Na segunda versão do DTMH, os termos foram reanalisados e permaneceram no domínio inicialmente apontado ou foram categorizados em dois ou três domínios. Isso ocorreu porque vários termos são normalmente manipulados por mais de um profissional dentro de um estabelecimento hoteleiro como o termo “suíte”, que pertence claramente ao dia-a-dia laboral dos profissionais da governança e da recepção (anteriormente esse termo estava ligado apenas à recepção).

A governança apresentou 70 termos, a recepção alcançou o total de 69 e a restauração, 147 termos. Governança e recepção classificaram 25 termos. Recepção e

⁵ O símbolo “+” demonstra a obrigatoriedade do componente que o sucede na microestrutura, enquanto que o símbolo “±” emula a sua facultatividade.

restauração contaram com 20 termos. Enquanto que 14 termos pertenciam aos três domínios do DTMH. O gráfico 1 demonstra a diferença dos grupos em porcentagem.

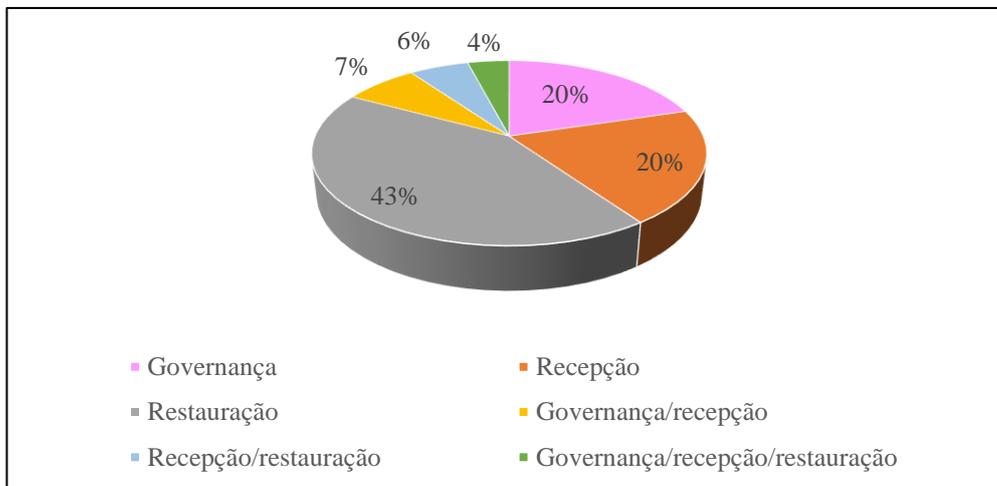


Gráfico 1 – Divisão dos termos por domínio.

Fonte: Autor (2024).

Outro ponto de revisão foram os exemplos de alguns termos. Com a disponibilidade de tempo ampliada pela apresentação da tese já ter acontecido, alguns exemplos foram substituídos ou os acessos aos *sites* foram atualizados.

Essas reformas foram realizadas principalmente pela concordância da não eternidade de dicionários segundo Maldonado (2008). Sendo assim, novas versões serão essenciais para a permanência e utilidade justificada do DTMH.

De acordo com a indicação de dicionarização, a divisão dos termos se estabeleceu como mostra o gráfico 2 a seguir.

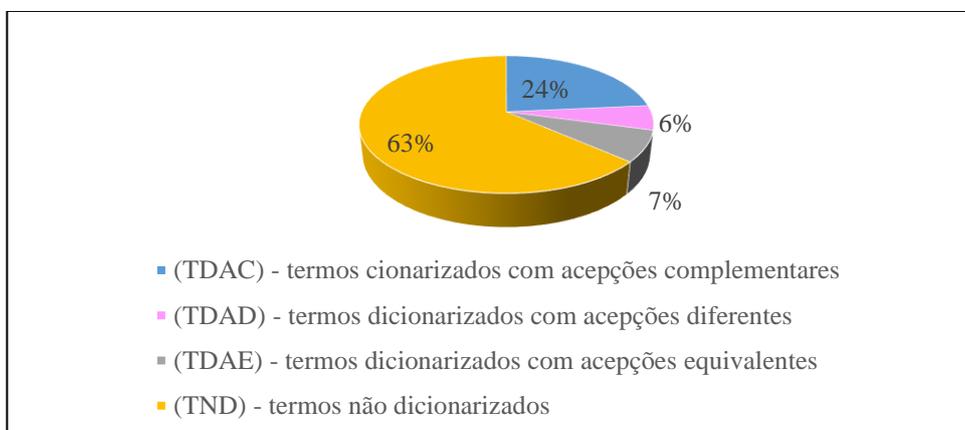


Gráfico 2 – Indicação de dicionarização.

Fonte: Autor (2024).

A dicionarização alcançou 126 termos, contra 219 termos não encontrados nas obras lexicográficas escolhidas para o *corpus* de comparação. Apenas essa porcentagem, superior a 60%, justificaria trabalhos terminológicos para a Hotelaria, por ser uma área importante social e economicamente no Brasil, exigindo qualificação dos envolvidos.

Considerando também o tipo de dicionarização, se for somado a 219, os 20 termos dicionarizados com acepções diferentes daquelas aceitáveis para descrever algo dentro da Hotelaria, chega-se a 239 (69% do total), restando assim 106 termos (31% do total) para serem divididos entre os 81 termos com acepção complementar e os 25 termos com acepção equivalente.

Ratificando ainda a utilidade de estudos terminológicos para a Hotelaria, se forem agregados também os 81 termos com acepção complementar aos 239 termos descritos anteriormente, chega-se ao número de 320 (93% do total). Esse fato se justifica se for entendido que os TDAC não demonstram a abrangência necessária para a área em questão em uma única obra. Assim, mais uma vez é notória a valorização que a Terminologia e sua produção fornecem às áreas técnico-científicas, uma vez que “[...] sem terminologia não se faz ciência, não se descreve uma técnica, nem se exerce uma profissão especializada” (CABRÉ, 1999, p. 97).

Os termos foram apresentados no DTMH exatamente como encontrados nas obras do *corpus* de extração. Termos, siglas e empréstimos linguísticos foram copiados com o mesmo gênero e número encontrados. A disposição desses conjuntos morfológicos pode ser visualizada em porcentagem no gráfico 3 a seguir.

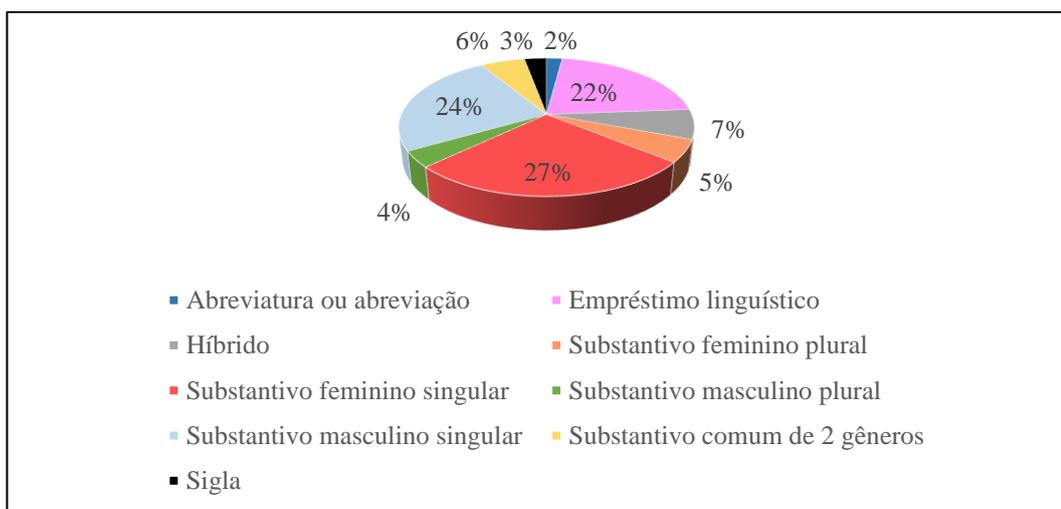


Gráfico 3 – Referências gramaticais.

Fonte: Autor (2024).

Quanto às referências morfológicas exploradas, 229 termos apresentados em português são substantivos, representando 66% do total. Esses elementos se dividem em substantivos femininos no singular e no plural, substantivos masculinos no singular e no plural, e substantivos de dois gêneros⁶. Em números, os grupos atingiram respectivamente 93,18, 85,13 e 20 termos.

Os outros 34%, ou 116 termos, se dividiram entre siglas, empréstimos linguísticos, hibridismos e abreviatura ou abreviação, respectivamente 10, 75, 24 e 7 termos. Nesses casos, não houve outra classificação gramatical atribuída, como no exemplo da sigla UH, significando “unidade habitacional” e que foi classificado como substantivo feminino no singular somente quando o termo se apresenta escrito por extenso.

Reunindo os números de empréstimos linguísticos e de termos híbridos atingiu-se 29% do DTMH, representados por 99 termos do total. Desse montante, 75 termos não estavam dicionarizados, apoiando-se estudos e produções de materiais específicos com terminologia hoteleira multilíngue, uma vez que se utiliza do auxílio de línguas diversas.

Outro ponto que justificou a não dicionarização de vários termos dessa pesquisa foi a formação composta dos mesmos. Verifica-se uma facilidade na manipulação de termos simples por um maior número de áreas do conhecimento. Assim, é mais provável se encontrar definição para termos generalistas como “chave”, “colher” e “copo” do que para os termos “chave mestra de andar”, “colher bailarina” e “copo *highball*”, presentes no DTMH.

Para a pesquisa, foram encontrados 145 termos simples e 172 termos compostos. As composições aconteceram sem o auxílio de conectivos como em “cozinha clássica”, “governanta geral” e “teor alcoólico”; por meio de preposições como em “chave de vinho” e “taça para Martini”; ou de conjunções como em “achados e perdidos”. Para essa categoria de avaliação, os termos formados por hifenização e siglas foram considerados simples como “capitão-porteiro” e “FNRH”.

As análises até aqui apresentadas reafirmam a existência, complexidade e abrangência terminológica da área da Hotelaria, principalmente no que diz respeito ao registro da terminologia em obras dicionarísticas da língua portuguesa do Brasil, como também no estabelecimento de equivalências nas línguas inglesa, espanhola e francesa. Como resultado do inventário, da descrição e da discussão acerca da terminologia

⁶ Os substantivos de dois gêneros não foram separados por número (singular e plural). Vale indicar que apenas um, entre os 20 do total desse grupo, está no plural, a saber: estoquistas (Nota do autor).

escolhida é possível perceber uma melhor compreensão da epistemologia dessa linguagem técnica específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distância entre a Lexicologia e a Terminologia é fator ratificador para a elaboração de obras terminográficas das variadas áreas do conhecimento. Isso ocorre porque as primeiras tratam suas unidades (palavras) como pertencentes a um todo e as segundas inserem suas unidades (termos) no campo das linguagens técnico-científicas, que apresentam linguagem específica e restrita.

Como aspecto teórico dessa pesquisa ocorreu uma contribuição para comunicações claras e objetivas por meio da descrição e da análise da linguagem utilizada na Hotelaria. Já no aspecto prático, é indiscutível que diversos termos e expressões dessa área são provenientes de outras línguas. Logo, a sistematização, a análise e a difusão do vocabulário multilíngue em forma de aplicativo móvel tornam-se, pois, útil como um recurso a ser utilizado como fonte de pesquisa, por estudantes, professores, tradutores, pesquisadores e profissionais da Hotelaria ou de seguimentos afins.

Durante o levantamento de dados referenciais e a produção do DTMH, algumas inquietudes surgiram como recomendações para futuras investigações. Dentre esses tópicos estão o aumento no número de termos de entrada para uma nova versão do aplicativo; o trabalho com outros domínios da Hotelaria para um maior alcance da terminologia da área; a inclusão de outras línguas estrangeiras para ratificar a utilização do título “dicionário multilíngue” e a elaboração de definições e a contextualização dos termos nas línguas estrangeiras presentes no dicionário terminológico.

REFERÊNCIAS

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe**. 2ª ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. **Lei geral do turismo**. Disponível em:
<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93158/lei-do-turismo-lei-11771-08>>.
Acesso em: 20 fev. 2024.

CARTER, R. **O livro de ouro da mente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: Iula/Universitat Pompeu Fabra, 1999.

HOTELARIA em números, Brasil 2023. São Paulo: JLL, 2023. Disponível em: <https://www.jll.com.br/content/dam/jll-com/documents/pdf/research/V2_Hotelaria_em_numeros_2023.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

HURTADO DE BARRERA, J. **Metodología de la investigación holística**. 3 ed. Caracas: Instituto Universitario de Tecnología Caripito y Servicio y Proyecciones para América Latina. 2000.

KRIEGER, M. da G. **Terminologias em construção: procedimentos metodológicos**. Termisul-UFRGS, Unisinos, 2005. 6 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/termisul/files/file112160.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J.B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

MALDONADO, C. **El uso del diccionario en el aula. Cuadernos de lengua española** 53. 2.ed. Madrid: Arco Libros, S.L., 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Panorama OMT del turismo internacional**. Edición 2018. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419890>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

VILELA, M. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.